



ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE
SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ESPORTE

Escola de Artes Visuais

Breve Descrição:

Um perfil de escola livre traçou-se nos últimos 18 anos por um dos melhores grupos de professores de arte do país, que sempre distanciaram a EAV da tradicional linha acadêmica tão comum na área, tendo como atual diretor Luiz Ernesto Moraes. A instituição não possui exames seletivos, oferecendo cursos livres a alunos que têm à sua disposição um currículo amplo, a ser utilizado de acordo com a busca individual em artes plásticas. Dinâmica por convicção, a linha da EAV atrai profissionais liberais, artistas, estudantes de diversas áreas, enfim uma variedade de alunos à procura do conhecimento profundo da arte em uma escola que fomenta a discussão e gera novas correntes de pensamento no centenário da arte brasileira.

Histórico da Escola:

A Escola de Artes Visuais tem origem no antigo Instituto de Belas Artes do Rio de Janeiro (IBA), criado em 19 de junho de 1950, que funcionava na Praia Vermelha. Em 66, a transferência do IBA para o Parque Lage foi regulamentada pelo Governador Negrão de Lima. Em 1975, foi criado o nome de Escola de Artes Visuais. Quanto ao parque, em 76 passou ao domínio da União, que em 77 cedeu-o ao IBDF (hoje IBAMA-Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis) para ampliação da área do Jardim Botânico, sob forma de utilização gratuita, pelo Decreto Presidencial nº 80.494, de 5/10/77.

Após caloroso período de manifestações e tentativas de negociações com o IBAMA, a Escola de Artes Visuais foi autorizada a permanecer no Parque Lage e a estender sua área ao jardins - 174 mil metros quadrados -, através do Decreto Presidencial datado de 25 de abril de 1991.

Hoje a Escola ocupa, apenas o prédio, estando os jardins sob a responsabilidade do Instituto de Pesquisas do Jardim Botânico.



ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE
SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ESPORTE

Histórico da Casa:

A evolução histórica do Parque Lage clareia a memória de um Rio Antigo e retrocede ao ano de 1620, quando Rodrigo de Freitas de Mello Castro comprou de Fagundes Varela o Engenho de Açúcar Del Rei, plantado às margens da lagoa atualmente conhecida por seu próprio nome. Com o tempo, reuniram-se, ainda sob o domínio dos Freitas, os engenhos de N. S^{ra} da Conceição e N. S^{ra} da Cabeça, sendo toda extensão de terras denominada Engenho dos Rodrigo de Freitas.

Em 1809, o príncipe D. João desapropriou a fazenda dos Freitas. Um inglês nobre, cujo nome escapa aos registros da época, comprou o parque, contratando para execução de reformas locais, em 1840, o paisagista John Tyndale. O inglês Tyndale não hesitou em transformar o que antes não passava de uma floresta bruta em uma elegante e refinada quinta aos moldes europeus.

Quatro anos depois, a propriedade já pertencia a João Pereira de Almeida, para , em 1959, passar para o nome de Antonio Martins Lage. Pela quantia de oito mil réis, ele adquiriu o lugar, apressando-se por apelidá-lo de Chácara dos Lage. Os três filhos do senhor de engenho, Alfredo, Roberto e Antonio Filho, foram agraciados pelo pai em 1900, com a transferência da área para seu nome.

Vinte anos mais tarde, a chácara pertencia ao armador Henrique Lage, filho de Antonio e o maior benfeitor da propriedade. Ele foi o responsável pela decisão de construir uma mansão na quinta, digna das imediações, para agradar a mulher, a cantora lírica Gabriella Besanzoni Lage. O projeto, realizado pelo arquiteto italiano Mario Vodrel, sob a influência caprichosa da artista, imprimiu um ecletismo ímpar ao casarão, incluindo a importação de azulejos, ladrilhos e mármore da Itália para a ornamentação do interior. Salvador Payols Sabaté assinou a pintura decorativa das paredes e tetos.

A prosperidade de Henrique Lage, contudo, um dia chegou ao fim, obrigando-se a entregar boa parte das terras ao Banco do Brasil como parte do pagamento de dívidas contraídas com esta instituição. O restante foi vendido a uma empresa particular. De olho na necessidade de preservação do Parque Lage, o Instituto Florestal determinou o tombamento do lugar como patrimônio histórico e paisagístico. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan - concretizou a operação, tombando-o com a consequente desapropriação da área para a construção de um parque público. Em 65, o tombamento foi reafirmado a nível estadual.



ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE
SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ESPORTE

Estrutura da Escola:

O sistema compreende cerca de 50 cursos por semestre, além dos ministrados nas férias, os de curta duração e workshops. A escola tem 56 professores, distribuídos em 6 núcleos: 2 Dimensões, 3 Dimensões, Imagem Técnica, Teoria e História da Arte, Especiais e Crianças e Jovens. As aulas acontecem em todas as salas do palacete do Parque Lage e pátio central, onde se encontra a piscina da mansão.

A Escola conta, ainda, com espaços para exposições de arte contemporânea: o terraço, espaço ao ar livre para exposições de esculturas; a Galeria Primeiro Piso, 80 m lineares para apresentações coletivas de artistas emergentes, sob a curadoria de Dora Basílio; e as cavalariças que passarão por um processo de restauro e funcionarão como as grandes galerias. Há, também, uma biblioteca especializada em artes visuais, para consultas. A EAV conta ainda com um auditório, onde são realizados debates sobre arte e onde são promovidas palestras.

No centro da Escola, onde se encontra a piscina, e no terraço, são realizadas apresentações teatrais, shows musicais de porte médio, dança e sessões de filme de arte. Esses eventos são aprovados por uma Curadoria da qual fazem parte a Direção da Escola, o Conselho de Direção e a Coordenação de Eventos. Com capacidade para receber 700 pessoas, estes espaços são peças fundamentais na captação de recursos de que dispõe a Escola de Artes Visuais.



ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE
SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ESPORTE

Estrutura da Escola:

O sistema compreende cerca de 50 cursos por semestre, além dos ministrados nas férias, os de curta duração e workshops. A escola tem 56 professores, distribuídos em 6 núcleos: 2 Dimensões, 3 Dimensões, Imagem Técnica, Teoria e História da Arte, Especiais e Crianças e Jovens. As aulas acontecem em todas as salas do palacete do Parque Lage e pátio central, onde se encontra a piscina da mansão.

A Escola conta, ainda, com espaços para exposições de arte contemporânea: o terraço, espaço ao ar livre para exposições de esculturas; a Galeria Primeiro Piso, 80 m lineares para apresentações coletivas de artistas emergentes, sob a curadoria de Dora Basílio; e as cavalariças que passarão por um processo de restauro e funcionarão como as grandes galerias. Há, também, uma biblioteca especializada em artes visuais, para consultas. A EAV conta ainda com um auditório, onde são realizados debates sobre arte e onde são promovidas palestras.

No centro da Escola, onde se encontra a piscina, e no terraço, são realizadas apresentações teatrais, shows musicais de porte médio, dança e sessões de filme de arte. Esses eventos são aprovados por uma Curadoria da qual fazem parte a Direção da Escola, o Conselho de Direção e a Coordenação de Eventos. Com capacidade para receber 700 pessoas, estes espaços são peças fundamentais na captação de recursos de que dispõe a Escola de Artes Visuais.